

Santo de casa: prima de Aécio Neves surge na denúncia de hoje contra Sérgio Cabral

YAHOO!

Claudio Tognolli

Yahoo Notícias 2 de junho de 2017



04/04/2017- Brasília- DF, Brasil- Senador Aécio Neves durante discurso na tribuna do senado.

Foto Lula Marques/AGPT

A ex-mulher do ex-governador do Rio Sérgio Cabral, Susana Neves Cabral, já era suspeita de ser beneficiária do esquema de corrupção comandado pelo ex-marido e investigado na Operação Eficiência, deflagrada como um dos desdobramentos da Lava Jato no Rio.

A operação apura a ocultação de mais de US\$ 100 milhões no exterior por Sérgio Cabral, detido no Complexo Penitenciário de Gericinó, em Bangu, zona oeste da capital fluminense.

Para lembrar: a Operação Eficiência decretou a prisão do empresário Eike Batista e de outras oito pessoas a 26 de janeiro passado, em um desdobramento de investigações da Lava Jato no Rio.

Esta etapa foi um desdobramento de outra operação, a Calicute, de novembro de 2016, responsável pela prisão do ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB). Eike é suspeito de pagar grandes valores em propina ao peemedebista em troca de contratos com o governo.

A ex-mulher e Maurício Cabral, irmão do ex-governador, estavam entre os alvos das investigações na condição de beneficiários dos recursos ilícitos.

Susana é assessora do presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), Jorge Picciani (PMDB), contratada em agosto do ano passado, conforme revelou o jornal O Estado de S. Paulo em dezembro.

A ex-mulher de Cabral é de família tradicional na política – é prima do senador Aécio Neves (PSDB-MG) e do vice-governador do Rio, Francisco Dornelles (PP).

Na operação Calicute, a ex-mulher de Cabral não foi alvo, mas a denúncia apresentada pela força-tarefa da Lava Jato do Rio informa que ela recebeu R\$ 883.045 oriundos do esquema que teria sido montado pelo ex-governador.

Segundo o documento, Susana recebeu ao menos 13 vezes dinheiro de recursos ilícitos da organização criminosa, entre 2014 e 2016.

Nessa sexta-feira Sérgio Cabral foi denunciado pela décima vez pelo MPF, que acusa o peemedebista e outras cinco pessoas, incluindo o irmão e a ex-mulher de Cabral, do crime de lavagem de dinheiro no pagamento de propina de 1,7 milhão de reais pela construtora FW Engenharia.

Diz o MPF que a FW, do empresário Flávio Werneck, usou a empresa de fachada Survey Mar & Serviços Ltda. para fazer pagamentos fracionados às empresas Estalo Comunicação, de Maurício Cabral, irmão de Sérgio Cabral, Araras Empreendimentos, de Susana Neves, ex-mulher do peemedebista

Diz o MPF carioca: “a empresa de Maurício Cabral, uma agência de publicidade, recebeu da Survey, de acordo com as investigações, um cheque de 240.000 reais em 2011”

A Araras Empreendimentos, de Susana Neves, sustenta o MPF, recebeu 31 depósitos bancários pela empresa, que totalizam 1,2 milhão de reais, entre outubro de 2011 e dezembro de 2013. As transferências à empresa da ex-mulher de Cabral, que é mãe do deputado federal Marco Antonio Cabral (PMDB-RJ) e prima do senador afastado Aécio Neves (PSDB-MG), foram divididas em valores que variaram entre 6.000 reais e 56.310 reais.